

Entender as críticas como orientações

— João Carlos da Conceição num primeiro balanço sobre aquele importante encontro

«Devemos entender as críticas formuladas no discurso de abertura pelo Major-General Marcelino dos Santos, não como críticas simples mas, antes, como orientações que aí foram deixadas, para que passemos a um estágio novo, isto é, à fase de democratização das estruturas desportivas» — disse João Carlos da Conceição, Director Nacional-adjunto de Educação Física e Desportos, quando ontem procedia a uma primeira abordagem à forma como decorreu a Reunião Nacional sobre o Desporto que, durante uma semana, reuniu na Beira, 150 participantes, provenientes de todas as províncias do País.

João Carlos da Conceição, que falava em jeito de balanço, à Reportagem do «Notícias», considerou que a presença no acto de abertura, do membro do Bureau Político do CC do Partido Frelimo e Dirigente de Sofala, constituiu factor fundamental para que a reunião se desenrolasse numa perspectiva diferente daquela que os delegados esperavam, porquanto o discurso que ele pronun-

ciou veio introduzir um cunho político às discussões.

— Foi dentro da perspectiva política indicada pelo discurso, que os participantes passaram a discutir os pontos propostos para esta reunião — diria ainda João Carlos da Conceição que, mais adiante, acrescentou: **Contrariamente ao que se pretendeu veicular, nós entendemos que a partir do discurso, que consideramos dinâmico e orientador, procurou-se transformar algumas coisas, sempre dentro das orientações do nosso Partido e baseados na nossa realidade concreta.**

A Reunião Nacional que, segundo João Carlos da Conceição, não tem funções deliberativas, funciona como um órgão consultivo, donde saem recomendações para o aparelho estatal que, depois, as sintetiza e põe em prática.

Sobre a necessidade de se introduzir uma viragem no modo como se preparam as reuniões nacionais do desporto, com debates, a partir da base, dos documentos que servirem de agenda a qualquer futura reunião, aliás, método a que aponta o discurso de Marcelino dos Santos, João Carlos da Conceição adianta que, já na primeira reunião, que também decorreu na Beira em 1982, existia uma recomendação nesse sentido, mas que poucas terão sido as províncias que

aplicaram esse método mesmo quando alguns documentos discutidos este ano transitaram já da primeira reunião e por isso deveriam ter obedecido já a essa orientação.

— De toda a maneira, — acrescenta — a participação dos delegados, nas discussões de todos os documentos, foi uma autêntica escola. Terão sido muitos dias de discussão? É natural que as pessoas ainda não possuem o hábito das discussões alongadas, mas era preciso trabalhar. Era necessário avançar e foi o que se fez.

A uma questão posta, sobre se 20 documentos não seriam documentos a mais, o Director Nacional-Adjunto da Educação Física e Desportos respondeu:

— Não sei, os participantes é que poderão responder. Todavia, penso que foram documentos suficientes. E preciso ver que quase todos os documentos discutidos não apareceram pela primeira vez na mesa de discussões. Há documentos que já vinham da primeira reunião, que teve lugar em 1982.

De referir que todos os documentos que constavam da agenda da reunião, segundo informou o próprio João Carlos da Conceição, foram adoptados e recomendados de imediato à DNEFD. Esta, por seu turno, deu orientações para que os clubes, dirigentes,

atletas, técnicos, associações e federações, até Agosto deste ano, deverão discutir e apresentar sugestões sobre todos os documentos.

Papel importante, nesta fase, foi atribuído à Federação Moçambicana de Futebol por ser a mais antiga, a mais experiente e aquela que possui maior número de pessoas. Na opinião do Director Nacional-Adjunto, irá coordenar toda aquela acção, que deverá ser desencadeada simultaneamente em todas as Federações.

Sobre os porquês da escolha da FMF e não da DNEFD, a coordenar e a orientar essa tarefa, João Carlos da Conceição precisou que a Federação Moçambicana de Futebol, pelos motivos acima expostos, poderá realizar essa tarefa, sempre com a orientação da Direcção Nacional de Educação Física e Desportos.

Depois de reiterar a necessidade de as estruturas de base se debruçarem, a partir de agora, na discussão e aperfeiçoamento dos documentos, João Carlos da Conceição diria que em breve a DNEFD irá realizar o seu próprio balanço, acerca da reunião, para pôr em acção algumas das recomendações saídas do encontro.

— As recomendações foram bastante úteis e há coisas que deverão entrar imediatamente em vigor — acrescentou.

Sobre o funcionamento das Comissões Técnicas que, segundo se diz, levantou alguma polémica, ao pretender-se que elas funcionassem fora das Federações, João Carlos da Conceição esclareceu que elas deverão permanecer dentro das Federações e que a sua nomeação será também da competência exclusiva destas.



João Carlos da Conceição, Director Nacional-Adjunto da EFD